

Prefeito denuncia escândalo envolvendo gestão de Kertész

Um "rombo" em torno de US\$200 milhões, resultante de contratos ilegais firmados na gestão do seu antecessor, Mário Kertész, é apontado pelo prefeito Fernando José como principal causa da má administração da cidade. Em coletiva, ontem à tarde, no Palácio Tomé de Souza, Fernando José explicou detalhadamente as irregularidades cometidas nos contratos firmados entre autarquias e empresas municipais e a Construtora e Pavimentadora Sérvia Ltda. E, com base em perícias realizadas ao longo de seis meses, decidiu, através da Procuradoria Geral do Município, encaminhar à Justiça medida cautelar pedindo a nulidade dos contratos e o ressarcimento dos prejuízos financeiros.

O documento foi enviado no dia 17 último ao juiz de Direito da Vara da Fazenda Pública, sendo pleiteada ainda a citação dos requeridos (acusados). Cabe, agora, ao Ministério Público examinar as informações e entrar com as ações criminais. Com relação aos contratos que envolveram a Sérvia e órgãos como a Surcap, Renurb

e Faec, o prefeito destacou ter o seu antecessor assumido indevida e ilegalmente, sem autorização da Câmara de Vereadores, supostas dívidas das autarquias e empresas municipais cujos valores foram acrescidos de juros escorchantes. Estes valores, segundo ele, são infinitamente superiores aos legalmente permitidos.

OBRAS

Teoricamente, esses contratos tinham como objetivo prestar serviços descritos como obras de drenagem, saneamento básico, contratação de mão-de-obra e aquisição de materiais, entre outros, sob o regime de administração contratada. Outros contratos também firmados obteriam das autarquias e empresas municipais a prestação de serviços sempre rotulados como de elaboração de estudos, anteprojetos, projetos executivos finais de engenharia, consultoria e fiscalização, bem como o fornecimento de peças pré-moldadas. Mas, segundo o prefeito Fernando José, não passaram de

negócios simulados, realizados sem autorização legislativa e com o propósito de fraudar a lei.

A Construtora e Pavimentadora Sérvia Ltda. simulava a contratação de serviços às autarquias e empresas municipais, cujos pagamentos seriam feitos antecipadamente. Passados alguns dias, a autarquia ou empresa municipal contratada informava não ser possível executar os serviços ou devolver a quantia que recebera, permitindo que o requerente (no caso, representado pelo prefeito Mário de Mello Kertész) assumisse a restituição da quantia que fora paga, que era ainda acrescida de altos juros, superiores aos permitidos por lei.

CIDADE ABANDONADA

Alguns desses contratos, segundo Fernando José, tiveram a participação da Engenharia e Participações Ltda (Engepar), empresa do mesmo grupo da Sérvia. O prefeito destacou, ainda, que, além da cidade ter ficado extremamente deteriorada, em função da

falta de obras, as despesas com a folha de pessoal não chegavam a 10% dos valores constantes nos contratos. Os reflexos dessas irregularidades prejudicaram, sobretudo a população de Salvador, pois a prefeitura atual não recebeu créditos fundamentais para o custeio da limpeza urbana, saneamento básico, saúde, educação, asfaltamento de vias públicas, restauração de praças e monumentos, pagamento de pessoal, etc.

Outro "pepino" recebido como herança pelo atual prefeito, segundo o documento expedido à 7ª Vara da Fazenda (juíza Eleonora Cajahyba) diz respeito ao "calote" sofrido por 2.200 operários da Fábrica de Equipamentos Comunitários (Faec), dirigida pela Sérvia e Engepar. Segundo o prefeito, apenas uma pequena parte desse pessoal recebeu seus direitos trabalhistas, após o fechamento da fábrica de pré-moldados. Os operários, inconformados, pressionaram a prefeitura municipal que "acabou arcando com uma despesa que não lhe cabia", argumentou o prefeito.

Ex-prefeito: "Mãos ladinas"

Ontem à noite, o ex-prefeito distribuiu a seguinte nota, em resposta à denúncia que o envolve:

"No seu estilo circense, o prefeito volta a se enredar nos fios movidos pelas mãos ladinas que comandam seus gestos. Depois que ele, seu chefe e assecas, viram frustradas as tentativas de imputar-me a culpa pelo fracasso de sua vergonhosa administração, voltam agora com mais uma farsa no intuito de desviar a atenção da opinião pública do suplicio que estão impingindo à cidade.

Com um ano de atraso, o prefeito e seu chefe finalmente 'descobrem' que minha administração fez contratos lesivos aos interesses públicos. Contratos, aliás, que continuaram pagando e usufruindo o benefícios (inúmeras obras espalhadas pela cidade) durante vários meses de sua administração.

Recebo com alegria o fato do prefeito ter remetido o assunto para julgamento na Justiça. E neste foro competente que pretendo desmascarar a farsa e dar-lhe o devido troco. A Justiça saberá concluir de que lado está a verdade. Ela é território sagrado, livre das paixões políticas e pessoais. E não me negarei a prestar todas as informações requisitadas, para esclarecer este ou qualquer outro assunto que meus inimigos desejarem.

Nunca temi a lei, porque dela sempre fui escravo. E nunca fugi ao debate sério,

pois dele sempre fui um ativo defensor. Na esteira deste comportamento sórdido e deprimente dos meus acusadores gratuitos, vejo um fato muito positivo. Mais uma vez a população terá a oportunidade de julgar seus governantes — aqueles que se pautam pelo trabalho íntegro, profícuo e honesto e aqueles que tentam fazer da calúnia, do escândalo e do jogo sujo a justificativa para seu fracasso moral, político e administrativo.

Não surpreende a ninguém, nem mesmo ao mais ingênuo dos moradores de Salvador, que estas 'denúncias' comecem a surgir justamente em um ano eleitoral, quando meu nome é lançado para concorrer ao cargo de governador. Eles esquecem, talvez, que esta luta tem um único juiz — o povo. E a população saberá dar a resposta devida a estes que tentam usar de todos os truques e artifícios, na delirante tentativa de se tornar donos da Bahia.

Quanto ao prefeito, aliás, que já não consegue disfarçar seu constrangimento com o triste papel que estão lhe destinando, e que ontem, após convocar a imprensa anunciando uma 'bomba' tremia como uma criança ao soltar seu primeiro traque, a melhor definição já foi dada pelo nosso poeta maior Caetano Veloso: não passa de um coitado. E de coitados, só nos resta ter pena".

Mário Kertész

Prefeito acusa Mário Kertész de falcatruas

A TARDE 25.01.90

O prefeito Fernando José, responsável-mor pela sujeira e degradação em que se encontra a cidade, resolveu assestar baterias contra o seu ex-padrinho político, o ex-prefeito Mário Kertész. Em entrevista coletiva, concedida ontem, o alcaide disse que o seu antecessor deixou um rombo de US\$200 milhões, resultante de contratos fraudulentos. Fernando José, que entoava loas a Kertész e foi o primeiro a lançar o ex-prefeito a governador do estado, diz que recebeu uma herança só com dívidas, principalmente em contratos com a Pavimentadora Sérvia Ltda. Kertész considerou a acusação "circense, feita pelas mãos ladinas que comandam os gestos do prefeito" (Pág. 7).